

Fotografias Que Transcendem A Música: Análise De Imagens De Mulheres Intérpretes Em Programas De Concerto

Autora: Jamile Staevie Ayres (PROBIC/FAPERGS; PIBIC CNPq - UFRGS) - jamiile.staevie@hotmail.com
Orientadora: Profª. Dra. Isabel Porto Nogueira



Trio Paranaense

Este trabalho integra o projeto "Para ser bonita e bela não preciso andar ornada: A construção da *diva* na música brasileira popular e de concerto entre 1930 e 1960". As pesquisas consistem na coleta de dados no acervo do Arquivo Histórico do Instituto de Artes da UFRGS. Foram analisadas imagens do Trio Paranaense (Auditório Tasso Corrêa-1945) e Trio Bandeirante (Auditório Tasso Corrêa-1947).

Referencial: Pretende-se com esta pesquisa, abordar a música de concerto através da atuação do intérprete no fazer musical. Segundo COOK (1998[2], p. 13-14), os intérpretes são abstraídos dos livros de história da música, os quais apresentam estudos maciços sobre compositores e suas obras. COOK (1998[2], p. 24) também constata uma relação de poder entre compositores e intérpretes. No âmbito composicional, temos ainda uma minorização da atuação feminina (CITRON, 1993, p. 81), ao passo que na performance ela é mais evidente, porém carregada de construções do imaginário coletivo, como observa MCCLARY (2002, p. 151), "mulheres no palco são vistas como mercadorias sexuais independente de sua aparência ou seriedade".

Metodologia: Análise iconográfica segundo Nogueira, Cerqueira e Michelin (2011) e Cook (1998[1]). Conceito de *pathosformeln*, de Warburg para observação de padrões de representação do corpo humano (GINZBURG, 2009, p. 53-54).

Análise: Nos dois exemplos, a pianista de cada trio é diferenciada das outras intérpretes, seja na colocação do rosto (Trio Paranaense) ou na posição/intenção corporal (Trio Bandeirante), apontando para as diferenciações evidenciadas por Citron (1993). Além disso, as vestimentas compõem certa distinção às figuras, confluindo com penteados que emolduram os rostos e dão uma noção de distanciamento do corpo, possivelmente com o objetivo de desvincular-se do modelo negativo que MCCLARY (2002, p. 151) sugere.

Considerações Finais: As fotografias de intérpretes apontam para a necessidade dos estudos da história da performance musical, a qual não é frequentemente abordada dentro da pesquisa em música. Além disso, tais fotografias se comportam como reservas de significação que transcendem a delimitação do instante fotográfico, sugerindo elementos para o estudo da construção de identidade em intérpretes.



Referências:

- COOK, Nicholas. "The Domestic Gesamtkunstwerk, or Record Sleeves and Reception". In THOMAS, Wyndham (Ed.) Composition - Performance - Reception: Studies in the Creative Process in Music, Aldershot: Ashgate, p. 105-177, 1998[1].
_____. Music: A Very Short Introduction. Oxford: Oxford University Press, 1998[2].
CITRON, Marcia. Gender and the Musical Canon. Urbana: University of Illinois Press, 1993.
GINZBURG, Carlo. De A. Warburg a E. H. Gombrich: notas sobre um problema de método. In: GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. 2ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, p. 41-94, 2009.
MCCLARY, Susan. Feminine endings: music, gender & sexuality. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2002.
NOGUEIRA, Isabel; MICHELON, Francisca; SILVEIRA JÚNIOR, Yimi. Música, memória e sociedade ao sul: retrospectiva do Grupo de Pesquisa em Musicologia da UFPel (2001 - 2011) Pelotas: Ed. Da UFPel, 2010.